

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 8



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

8

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 8 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-309-5

DOI 10.22533/at.ed.095190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 8” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO CRÍTICA	
Lorena Braga Siqueira Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0951903041	
CAPÍTULO 2	9
GOOGLE DOCS E PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosane Teresinha Fontana Giovana Wachekowski Silézia Santos Nogueira Barbosa Marcia Betana Cargnin Jane Conceição Perin Lucca Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.0951903042	
CAPÍTULO 3	17
HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZADORAS DE GOIATUBA E BURITI ALEGRE – GO ENTRE 1979 A 2015	
Heloisa Maria Prado Cristina Aparecida de Carvalho Michelle Castro Lima Marco Antônio Franco do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.0951903043	
CAPÍTULO 4	28
II MOSTRA INTERDISCIPLINAR DE CURTAS: DAS PÁGINAS PARA AS CÂMERAS	
Eduardo Paré Glück Maria Helena Albé	
DOI 10.22533/at.ed.0951903044	
CAPÍTULO 5	38
IMPLEMENTATION OF ALTERNATIVE METHOD FOR A DIFFERENTIATED APPROACH ABOUT MEIOSIS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903045	
CAPÍTULO 6	47
IMPLEMENTATION OF COMPLEMENTARY METHODOLOGY FOR THE OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT STRUCTURAL AND NUMERICAL CHROMOSOMAL ALTERATIONS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903046	

CAPÍTULO 7	56
IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO NO CAMPO DA MATEMÁTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Mateus Gianni Fonseca Matheus Delaine Teixeira Zanetti Cleyton Hércules Gontijo Juliana Campos Sabino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903047	
CAPÍTULO 8	63
IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO: A LEI 13.415/2017 EM DEBATE	
Guilherme Antunes Leite Dalva Helena de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903048	
CAPÍTULO 9	75
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO	
Tamiris Alves Rocha Danielle Feijó de Moura Marllyn Marques da Silva André Severino da Silva Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Georgia Fernanda Oliveira Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903049	
CAPÍTULO 10	80
INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB	
Juliana Gabriel do Nascimento Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho Lígia Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030410	
CAPÍTULO 11	89
INDICADORES DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERFIL DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFBA- SIMÕES FILHO	
Eliana Maria da Silva Pugas	
DOI 10.22533/at.ed.09519030411	
CAPÍTULO 12	96
INFORMAÇÕES QUE FORMAM MINHAS OPINIÕES	
Aldenice de Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030412	

CAPÍTULO 13	102
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A SELEÇÃO E UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES	
Viridiana Alves de Lara Mary Ângela Teixeira Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.09519030413	
CAPÍTULO 14	116
INTERVENÇÃO MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA	
Francisca Maiane da Silva Valdicleide Rodrigues das Neves Bezerra Erica Morais Cavalcante Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030414	
CAPÍTULO 15	123
INVESTIGANDO OS DISCURSOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	
Marcos Felipe Silva Duarte Hellen José Daiane Alves Reis Jackson Ronie Sá-Silva Jucenilde Thalissa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030415	
CAPÍTULO 16	127
JOGO DIGITAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gabriela EyngPossolli Alexa Lara Marchiorato	
DOI 10.22533/at.ed.09519030416	
CAPÍTULO 17	143
JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA ESTUDAR QUÍMICA	
Tiago Barboza Baldez Solner Sandra Cadore Peixoto Leonardo Fantinel Liana da Silva Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030417	
CAPÍTULO 18	156
LAÇOS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: HÁ BRAÇOS QUE SÃO AUSENTES	
Ricard José Bezerra da Silva Leonardo Farias de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.09519030418	

CAPÍTULO 19 166

LER E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA-UEL

Isabela Beggiato Baccaro
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda
Natalia Mateus Tiossi
Thais Borges Durão
Anilde Tombolato Tavares da Silva
Marta Silene Ferreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.09519030419

CAPÍTULO 20 170

LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO

Silvana Mansur Assad

DOI 10.22533/at.ed.09519030420

CAPÍTULO 21 185

LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO CONTEÚDO MANGUEZAL

Jordan Carlos Coutinho da Silva
Rayane Lourenço de Oliveira
Paulo Augusto de Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.09519030421

CAPÍTULO 22 197

A LUDICIDADE EM CIÊNCIAS: IMPLICAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO FAZER DOCENTE

Gabriel Jerônimo Silva Santos
Plauto Simão De-Carvalho
Sabrina do Couto de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.09519030422

CAPÍTULO 23 205

LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: ATIVIDADES LÚDICAS COMO EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DE CONCEITOS ENVOLVENDO ESTEQUIOMETRIA

Lázaro Amaral Sousa
Rener dos Santos Cambui
Marília de Azevedo Alves Brito

DOI 10.22533/at.ed.09519030423

CAPÍTULO 24 212

MAPEANDO OS SINAIS PAITER SURUÍ PARA OS PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Rosiane Ribas de Souza Eler
Luciana Coladine Bernardo Gregianini
Miriã Gil de Lima Costa
João Carlos Gomes
Joaton Suruí

DOI 10.22533/at.ed.09519030424

CAPÍTULO 25	223
MATEMÁTICA EM FOCO: A ARTE DOS NÚMEROS	
Felipe de Azevedo Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030425	
CAPÍTULO 26	234
MEDIACÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	
Diana Socorro Leal Barreto	
Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno	
Nilda Miranda da Silva	
Iransy Gomes Barros	
Simonne Lisboa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.09519030426	
CAPÍTULO 27	245
MESA DE PROVOCAÇÕES: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA DE INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA	
Adilson Aparecido Spim	
Osmil Sampaio Leite	
Valmir Aparecido Cunha	
Vânia Regina Boschetti	
DOI 10.22533/at.ed.09519030427	
CAPÍTULO 28	252
METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM VISÍVEL EM RELAÇÃO AO PROFESSOR E ALUNO	
Luís Fernando Ferreira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030428	
CAPÍTULO 29	261
METODOLOGIA DO ENSINO DE BIOLOGIA: O PROFESSOR DE BIOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DE CONFRONTAR AS TEORIAS SOBRE A ORIGEM DA VIDA NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Erivaldo Correia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.09519030429	
CAPÍTULO 30	272
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DA MONITORIA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
Tatiana Cristina Vasconcelos	
Maria das Dores Trajano	
Thayná Souto Batista	
Joselito Santos	
Alex Gabriel Marques dos Santos	
Nadia Farias dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030430	

CAPÍTULO 31	284
MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lívia Maria de Lima Leoncio	
Rhowena Jane Barbosa de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030431	
CAPÍTULO 32	293
MONTANDO ESTRUTURAS SIMPLES PARA O ENSINO DA TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	
Sílvio César Lopes Silva	
José Robson Nunes Gomes	
Cássia de Sousa Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030432	
CAPÍTULO 33	303
MÚSICA NA ESCOLA: UMA PESQUISA-AÇÃO	
Giácomo de Carli da Silva	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030433	
SOBRE A ORGANIZADORA	314

II MOSTRA INTERDISCIPLINAR DE CURTAS: DAS PÁGINAS PARA AS CÂMERAS

Eduardo Paré Glück

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(UNISINOS)

São Leopoldo, Rio Grande do Sul

Maria Helena Albé

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(UNISINOS)

São Leopoldo, Rio Grande do Sul

RESUMO: Objetiva-se apresentar o projeto intitulado *II Mostra Interdisciplinar de Curtas: das páginas para as câmeras*, que integrou o conjunto de atividades do Subprojeto Letras-Português do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID-UNISINOS. Deseja-se mostrar as contribuições do PIBID com o processo de ensino e aprendizagem, tanto no que se refere aos acadêmicos de licenciatura quanto no que diz respeito aos docentes e estudantes da educação básica. A metodologia de trabalho inclui (a) escolha de uma obra de literatura *teen* da *Mala da Leitura*; (b) leitura da respectiva obra; (c) percepção das partes que compõem um texto de tipologia predominantemente narrativa; (d) identificação dos elementos essenciais a sua construção; (e) produção de um conto, em pequenos grupos; (f) adaptação desse conto para outro gênero discursivo: o roteiro de um curta-metragem; (g) encontro entre os colegas participantes da

I Mostra com os da II Mostra; (h) conversa com um diretor de teatro sobre a criação de roteiro e dicas para gravação e edição desse roteiro; (i) produção de um curta-metragem que apresente elementos composicionais da narrativa. Os trabalhos selecionados foram apresentados a toda a comunidade escolar, assemelhando-se a um festival de cinema em noite de gala, com premiação em diferentes categorias. Com a implementação deste projeto, constatou-se, por parte dos envolvidos, maior autonomia para a pesquisa; organização na divisão das tarefas em grupo; e envolvimento para o êxito do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID-CAPEL. Subprojeto Letras-Português PIBID-UNISINOS. Experiência de iniciação à docência. Curta-metragem. VI ENALIC.

ABSTRACT: The objective is to present the project titled *II Mostra Interdisciplinar de Curtas: das páginas para as câmeras*, which integrated the set of activities of the Letras-Português Subproject of the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID-UNISINOS. It is intended to show the contributions of PIBID to the teaching and the learning process, both for undergraduate students and for teachers and students in basic education. The methodology of work includes (a) choosing a work of teen literature from the Reading Suitcase; (b) reading

of the respective work; (c) perception of the parts that make up a predominantly narrative type of text; (d) identification of the essential elements of its construction; (e) producing a story in small groups; (f) adaptation of this story to another discursive genre: the script of a short film; (g) meeting between the fellow participants of the I Mostra with those of the II Mostra; (h) conversation with a theater director about the creation of script and tips for recording and editing this script; (i) production of a short film that presents compositional elements of the narrative. The selected works were presented to the entire school community, resembling a gala night film festival, with awards in different categories. With the implementation of this project, it was verified, on the part of those involved, greater autonomy for the research; organization in the division of tasks into groups; and involvement for the success of the project.

KEYWORDS: PIBID-CAPES. Letras-Português Subproject PIBID-UNISINOS. Experience of teaching initiation. Short film. VI ENALIC

1 | INTRODUÇÃO

Neste texto, objetiva-se apresentar o projeto intitulado *II Mostra Interdisciplinar de Curtas (II MIC): das páginas para as câmeras*¹, que integrou o conjunto de atividades previstas no Subprojeto Letras-Português do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID-UNISINOS e que foi socializado no *VI Encontro Nacional das Licenciaturas*². Para isso, aborda-se, inicialmente, o PIBID e seus objetivos; em seguida, explicita-se o subprojeto Letras-Português, no âmbito do qual o projeto a ser relatado se desenvolveu. Igualmente, expõe-se a metodologia empregada e o seu detalhamento, como comunicado no VI Encontro Nacional das Licenciaturas, V Seminário Nacional do PIBID, V Encontro Nacional de Coordenadores do PIBID e X Seminário Institucional PIBID/PUCPR. Por fim, tecem-se breves considerações, indicando alguns aprendizados resultantes desta experiência de iniciação à docência.

2 | O PIBID, UMA POLÍTICA PÚBLICA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), “o PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica³”. Em outras palavras, propõe-se a incentivar acadêmicos de cursos de licenciatura a vivenciarem a realidade escolar antes de concluírem o curso de graduação. Trata-se de uma política importante para a formação

1 O projeto foi orientado pela professora Niara Schmidt, supervisora do subprojeto Letras-Português Pibid-Unisinos no Colégio Estadual Dr. Wolfram Mezter em Novo Hamburgo/RS.

2 Entre os dias 14 e 16 de dezembro de 2016, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR.

3 Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

profissional, levando em consideração que muitos são os que ingressam nas escolas somente depois de formados e sem terem familiaridade com a sala de aula na condição de professores, apenas nos estágios obrigatórios.

Conforme a CAPES, os principais objetivos do PIBID são:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus 1521 professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2012).⁴

Dessa forma, o PIBID proporciona ao bolsista de iniciação à docência o contato direto com o fazer coletivo na escola, além de prepará-lo para a apropriação de outras dimensões do trabalho docente, fundamentais para sua formação. Em outras palavras, possibilita ao licenciando ter suas primeiras experiências de formação profissional.

Ainda de acordo com Passoni et al. (2012, p. 4), o PIBID “tem por finalidade valorizar o profissional do magistério e apoiar a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura plena das instituições públicas de ensino superior”. Portanto, trata-se de um programa de auxílio tanto em termos financeiros, uma vez que há uma bolsa, cujo valor é recebido mensalmente pelo bolsista, quanto em termos profissionais, tendo em vista a possibilidade de contato direto com escolas da educação básica.

2.1 O Subprojeto Letras-Português na Unisinos

O projeto a ser apresentado neste texto insere-se no conjunto de ações previstas no edital n.º 61/2013/CAPES. O subprojeto do Curso de Letras-Português, para o período de 2013 a 2018, intitulou-se *O Letramento Científico e Digital por meio do Ensino de Língua Portuguesa: construindo cidadania*. Seu objetivo era promover a inserção dos estudantes do Curso no contexto das escolas públicas da área geográfica de inserção na Universidade, as quais se submeteram ao edital, desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvessem atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente do curso de licenciatura e de um professor da escola de atuação.

Quanto ao letramento científico, um dos focos deste Subprojeto, Mamede e Zimmermann (2005, p. 2) mencionam que ele “se refere ao uso do conhecimento científico e tecnológico no cotidiano, no interior de um contexto sócio-histórico específico”. No que tange ao letramento digital, outro foco do Subprojeto, Soares

4 Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 10 dez. 2018.

(2002, p. 151) explica que ele se refere ao

estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela diferentes do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

A fim de atender a esse último objetivo, a *// MIC* explorou recursos tecnológicos para abordar obras da literatura brasileira, com a preocupação de letrar alunos de ensino médio nesse campo do conhecimento. O envolvimento na elaboração de um roteiro, bem como na sua transposição para um curta-metragem exigiu a apropriação do conteúdo de algumas obras literárias, além do uso adequado de dispositivos tecnológicos disponíveis a eles.

Como se vivemos em uma cibercultura, isto é, estamos inseridos em uma cultura tecnológica e digital, letrar o bolsista de iniciação à docência, e indiretamente, o aluno da educação básica, é tarefa primordial para a inserção no mundo que os cerca. Para Santos (2007, p. 6), no que tange aos bolsistas, ele expressa que eles “deveriam ter amplo conhecimento das teorias científicas e ser capazes de propor modelos em ciência”.

Ainda no que concerne ao emprego de meios digitais, em conformidade com Ribeiro et al. (2010), utilizar uma mídia em sala de aula oportuniza novas situações de ensino, tornando-as mais complexas e produtivas, garantindo, assim, a valorização do aluno da educação básica a partir de sua produção, estimulando-o e tornando-o protagonista no contexto em que está atuando.

Por isso, neste texto, descreve-se este projeto – *// MIC* – desenvolvido em uma das escolas participante deste Subprojeto. Trata-se de escola pública, localizada numa área central do município de Novo Hamburgo/RS, que atende a mil alunos em três turnos. Nela, o projeto *// MIC* foi aplicado a cinco turmas de ensino médio com 30 alunos cada, totalizando 150 alunos e 4 professores participantes, além dos 5 bolsistas de iniciação à docência⁵, ou seja, foram 189 pessoas envolvidas no desejo de, a partir da leitura de obras literárias diversificadas, promover o interesse por leitura e produção escrita no ensino médio.

Este projeto, *// MIC*, justifica-se na medida em que cria o diálogo entre os conteúdos de sala de aula e o contexto em que se insere não somente aluno de educação básica, mas também o bolsista, por integrar os espaços em que eles circulam e interagem entre si fora do âmbito escolar. Além disso, ele dá continuidade ao trabalho realizado do ano anterior, *I MIC*, que deu visibilidade a toda a comunidade escolar além dos muros da escola.

2.2. O Letramento e Digital e os Gêneros Roteiro e Curta-Metragem em Sala de Aula

Para o período de 2014 a 2018, o subprojeto Letras-Português optou por

5 Ariele Dias, Daiana Steyer, Eduardo Glück, Mara Haubert e Luciani Olsson.

enfocar o *Letramento Científico e Digital por meio do Ensino de Língua Portuguesa: construindo cidadania*. Esse projeto foi planejado para atender aos interesses dos acadêmicos do Curso - os bolsistas de iniciação à docência – e teve como propósito oferecer-lhes oportunidades de desenvolverem conhecimentos, terem experiências, receberem formações e divulgarem suas produções dentro e fora da instituição. Dentre os tantos projetos desenvolvidos nesse período, apresenta-se aquele que culminou na *II MIC*. Com a *II MIC*, foi possível vivenciar um trabalho interdisciplinar, que reuniu disciplinas como Sociologia, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Artes, estimulando o protagonismo de futuros docentes.

Nessa perspectiva, salienta-se que uma das ênfases do edital foi, justamente, mobilizar professores da escola parceira como cofomadores de futuros docentes e torná-los, também, protagonistas no processo de formação inicial para o magistério.

É possível explorar outras maneiras de ensinar, ou seja, possibilitar aos estudantes um contato, também, com diferentes gêneros discursivos, como o roteiro e o próprio curta-metragem. É uma ótima oportunidade de o aluno ter outras vivências que, possivelmente, ele não havia tido *a priori*.

2.3. A II MIC: das Páginas para as Câmeras

Expõe-se, nesta seção, o projeto intitulado *II Mostra Interdisciplinar de Curtas: das páginas para as câmeras*, que integrou o Subprojeto Letras-Português do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID-UNISINOS, e que foi desenvolvido, especificamente no ano de 2016.

A fim de relatar como o projeto se desenvolveu, enumeram-se os seguintes procedimentos: (a) escolha de uma obra de literatura *teen* da *Mala da Leitura*, coleção de obras pós-modernas adquiridas por um projeto do governo federal; (b) leitura da respectiva obra; (c) percepção das partes que compõem um texto de tipologia predominantemente narrativa; (d) identificação dos elementos essenciais a sua construção; (e) produção de um conto, em pequenos grupos; (f) adaptação desse conto para outro gênero discursivo: o roteiro de um curta-metragem; (g) encontro entre os colegas participantes da I Mostra com os da II Mostra; (h) conversa com um diretor de teatro sobre a criação de roteiro e sobre possíveis dicas para gravação e edição desse roteiro; (i) produção de um curta-metragem que apresente elementos composicionais da narrativa. Além disso, os estudantes foram divididos em grupos, a fim de construir, juntos, uma aprendizagem mais significativa.

Igualmente, cada grupo de alunos preparou um curta-metragem, atendendo a alguns requisitos, como (a) formato de arquivo; (b) tempo da gravação; (c) cumprimento do prazo estabelecido. Após a revisão do material, houve ajustes e adequação ao solicitado.

Os curtas-metragens selecionados entre as turmas foram levados ao Centro de Cultura da cidade, em um evento especial e formal, para a socialização dos trabalhos a toda comunidade escolar. O momento teve como inspiração a premiação do Festival

de Cinema de Gramado/RS. Os melhores curtas-metragens foram agraciados com troféus na forma de Kikito, fazendo referência a esse Festival, o que foi muito apreciado por todos os participantes.

3 | A // MIC PRESENTE NO VI ENALIC

Entre os dias 14 e 16 de dezembro de 2016, ocorreram o VI Encontro Nacional das Licenciaturas, V Seminário Nacional do PIBID, V Encontro Nacional de Coordenadores do PIBID e X Seminário Institucional PIBID, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Nesses dias, um dos bolsistas esteve presente, participando de diversas oficinas e atividades organizadas pelo evento. Além disso, apresentou o projeto *// MIC* na modalidade Comunicação Oral.

Durante o evento, os professores-organizadores ressaltaram sua preocupação com a valorização da docência, além de enfatizarem a importância do PIBID para a formação de professores no Brasil, bem como os inúmeros frutos obtidos por este programa. Além disso, foi entregue a cada participante um caderno de anotações, com o seguinte enunciado: *a educação é como um espelho: o que você recebe é o reflexo do que você transmite*, para que cada educador presente se lembrasse da relevância do seu exemplo como profissional.

Seguramente, a participação no evento foi extremamente significativa para a formação do bolsista. Ele pôde explicar a metodologia de trabalho que culminou na *// MIC*, o qual teve início com a leitura de uma obra *teen* e finalizou com a apresentação dos curtas-metragens para a comunidade escolar.

Além disso, o VI ENALIC agregou-lhe conhecimento e experiência, pois esteve em contato com muitos projetos e experiências relatados por bolsistas vários estados brasileiros. Conforme Aurélio Amaral (2012), “exibir a produção feita em sala de aula é uma etapa importante da aprendizagem⁶.” Assim, apresentar em outro espaço um trabalho desenvolvido com alunos na escola de atuação como bolsista de iniciação à docência foi de extrema relevância.

A seguir, exemplifica-se a participação no VI ENALIC mediante fotos correspondentes às figuras 1 até 4, as quais ilustram momentos importantes do evento.

6 Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/360/a-importancia-de-expor-o-trabalho-dos-alunos>. Acesso em 18 dez. 2018.



Figura 1 - Palestra do professor Antônio Nóvoa no encerramento do VI ENALIC
Fonte: Eventos Unioeste, 2016.



Figura 2 - Palestra de abertura do evento
Fonte: Eventos Unioeste, 2016.



Figura 3 - Apresentação de Eduardo Glück no VI ENALIC, em Curitiba/PR, na modalidade Comunicação Oral

Fonte: Eventos Unioeste, 2016.



Figura 4 - Equipe UNISINOS no VI ENALIC

Fonte: Eventos Unioeste, 2016.

Nessas figuras, visualizam-se momentos significativos da participação de um bolsista de curso de licenciatura no VI ENALIC, desde a abertura até o encerramento do evento, contemplando sua participação em Comunicação Oral. Acredita-se que as atividades planejadas e aplicadas para a concretização da *II MIC* enriqueceram a todos os envolvidos, sejam eles bolsistas de licenciatura, supervisores da escola básica, ou alunos do ensino médio, uma vez que estiveram em interação e troca de saberes. De acordo com Werhmueller e Silveira apud Chatti (2006, p. 2),

[...] o aprendizado não é somente a união entre pessoas e conteúdos, mas sim a conexão de pessoas com outras para dar suporte à construção colaborativa do conhecimento. Ele ainda reforça que a evolução tem sido acompanhada para integrar as novas tecnologias e experiências de redes sociais na educação formal e para que isso realmente ocorra a aprendizagem precisa tomar um novo rumo, semelhante à web e se tornar mais aberta, dinâmica, centrada no aluno.

Para concluir esta seção, pode-se declarar que o PIBID permitiu a conexão entre todos aqueles que integraram o Subprojeto Letras-Português, mediante um aprendizado coletivo. Segundo Freire (1996, p. 23), “não há docência sem discência”. Em outras palavras, todo aquele que ensina está aprendendo e todo aquele que aprende está ensinando, pois, no processo de ensino e aprendizagem, caminham na mesma direção.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste texto, buscou-se afirmar a importância do PIBID, do Subprojeto-Letras e todas as ações viabilizadas por eles, especialmente voltadas ao bolsista de iniciação à docência e aos alunos da escola básica. Com a *II MIC*, todos esses sujeitos envolvidos, além do professor supervisor da escola, puderam ter contato com dispositivos tecnológicos e gêneros discursivos e literários.

Além disso, o PIBID também promoveu oportunidades de socialização do trabalho realizado, bem como avaliação dos resultados alcançados ao longo do desenvolvimento deste projeto. Constituiu-se em um facilitador de trocas de experiências, de compartilhamento em diferentes contextos.

A implementação da *II MIC* na esfera do PIBID comprovou a importância do trabalho com gêneros como roteiro e curta-metragem no processo de ensino e aprendizagem. Do mesmo modo, constatou-se que licenciandos e alunos da escola pública puderam demonstrar independência na busca e emprego de programas de áudios, de edição, por exemplo. A retextualização do enredo de obras literárias e a gravação de curtas-metragens possibilitou contato com a leitura literária e permitiu aproximação com a arte e a cultura, uma vez que muitos nunca haviam experienciado um ambiente artístico e cultural.

Concluindo, entre as contribuições do projeto já mencionadas, acrescenta-se a autonomia para a pesquisa; a organização na divisão das tarefas em grupo e o envolvimento para o êxito do projeto. Essas habilidades são essenciais tanto à formação de um bolsista, na universidade, quanto aos alunos com os quais este trabalha, na escola, em vista de se oportunizarem a ambos a vivência de ações cooperativas e interativas que enriquecem os resultados que se buscam.

Espera-se que o PIBID possa ter continuidade, para que inúmeros futuros acadêmicos de cursos de licenciatura usufruam seus benefícios. Há muitos benefícios que só quem tem a oportunidade de ser um bolsista PIBID ou de estar envolvido com o programa sabe e sente.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Aurélio. **A importância de expor o trabalho dos alunos**. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/360/a-importancia-de-expor-o-trabalho-dos-alunos>>. Acesso em 18 dez. 2018.

BRAIBANTE, M. E. F.; WOLMANN, E. M.A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. **Química Nova na Escola**. Vol. 34, N° 4, p. 167-172, 2012.

BURCHARD, C. P.; SARTORI, J. **Formação de professores de Ciências: REFLETINDO sobre as ações do PIBID na escola**. 2º Seminário sobre Interação Universidade/Escola. 2º Seminário sobre Impactos de Políticas Educacionais nas Redes Escolares - UFSM - Santa Maria – RS.

CAPES. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em:<<http://>

www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 27 dez. 2016.

ESCOLAR, GESTÃO. **A importância de expor o trabalho dos alunos**. Disponível on-line em:<<http://gestaoescolar.org.br/aprendizagem/importancia-expor-trabalho-alunos-689791.shtml>>. Acessado em 20 dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAMEDE, Maíra; ZIMMERMANN, Erika. **Letramento científico e CTS na formação de professores para o ensino de ciências**. Enseñanza de las ciencias, 2005. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2005nEXTRA/edlc_a2005nEXTRAp320letcie.pdf>. Acesso em 18 de. 2018.

PASSONI, L. C.; VEGA, M. R.; GIACOMINI, R.; BARRETO, A. M. P.; SOARES, J. dos S. C.; CRESPO, L. C.; NEY, M. R. G. Relatos de Experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Norte Fluminense. Química Nova na Escola. Vol. 34, N° 4, p. 201-209, 2012.

RIBEIRO, Laís de Souza et al. **Curta-metragem na aula de língua portuguesa**: práticas pedagógicas mediadas pelo uso de mídias. UFP, 2010.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. **Educação científica na perspectiva de letramento como prática social**: funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 36 set./dez. 2007.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81 p. 143-160, dez. 2002.

UNIOESTE, Eventos. **VI Encontro Nacional das Licenciaturas**. Disponível em: <<http://eventosunioeste.unioeste.br/index.php/apresentacao-enalic>>. Acesso em 18 de. 2018.

WERHMULLER, Claudia Miyuki; SILVEIRA, Ismar Frango. **Redes sociais como ferramentas de apoio à educação**. Rev. Cruzeiro do Sul. 2012; p. 594-605.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-309-5

